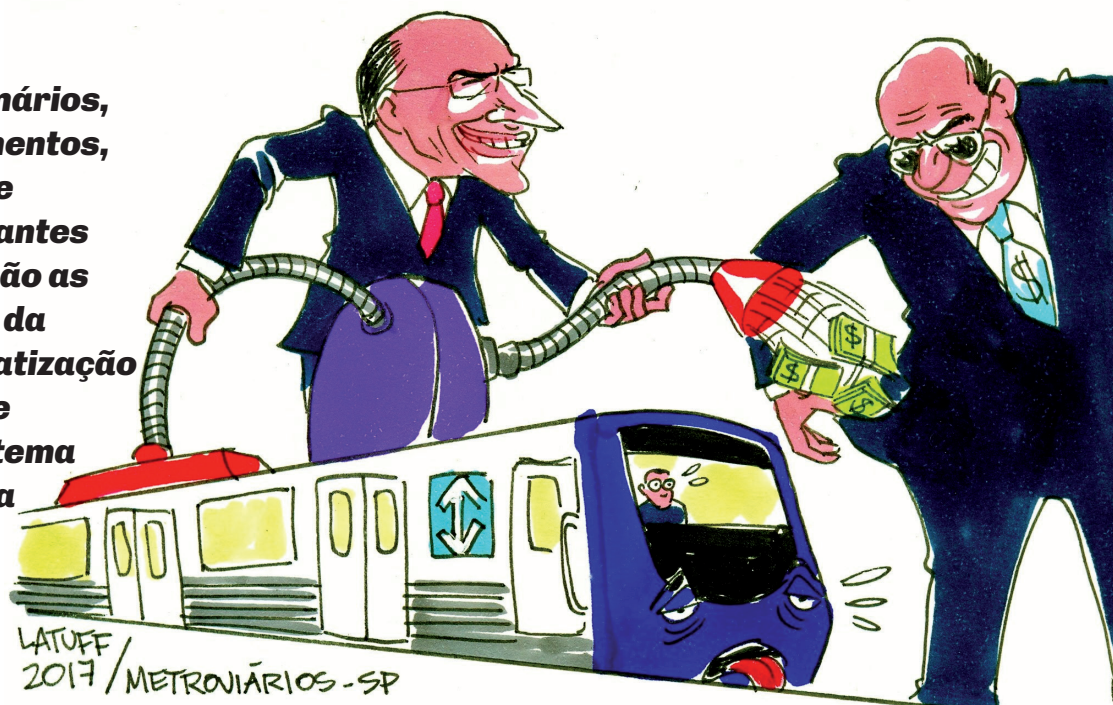




Metrô pode parar amanhã Metroviários querem resgatar um transporte público de qualidade

Falta de funcionários, peças, equipamentos, itens básicos de higiene e constantes falhas - essas são as consequências da política de privatização do governo, que precariza o sistema para justificar a privatização



15/3: paralisações e protestos

Ontem (21/2) aconteceu mais um descarrilamento no metrô. Desta vez ocorreu na Linha 5-Lilás, entre as estações Largo Treze e Adolfo Pinheiro. Felizmente, ninguém se feriu. O governo Alckmin quer privatizar essa linha até o final deste ano. Para isso, está sucateando a Linha 5.

O acidente aconteceu duas semanas depois de outra grave ocorrência, que também colocou em risco a vida de usuários do metrô. Um trem descarrilou na região de Itaquera (Linha 3-Vermelha). A composição foi reformada e pertence à frota K, que também teve outro trem descarrilado em 2013, na estação Barra Funda.

Além dos acidentes, existem outros problemas. Os metroviários estão sobrecarregados. Faltam funcionários nos postos de trabalho, o que tornam as jornadas de trabalho exaustivas e deixam a população sem o atendimento adequado. Precisamos de mais contratações por meio de concursos públicos, mas a empresa, comandada pelo governo estadual (PSDB), quer reduzir o quadro de funcionários.

O objetivo do desmonte do metrô estatal é a sua privatização. Agora faltam desde peças para a manutenção de trens e estações até material para a higiene básica dos trabalhadores e usuários. Tudo isso

visa a entrega do patrimônio público para empresários.

Metrô quer romper acordo e metroviários podem parar

A estratégia de desmonte do transporte público inclui a desvalorização dos trabalhadores, que se esforçam para manter um serviço de qualidade há mais de 40 anos.

Desta vez o Metrô e o governo querem romper o acordo coletivo dos metroviários, não pagando os direitos. Você já imaginou trabalhar e não receber o que merece? É isso que pode acontecer com a categoria profissional. Por isso estamos lutando por nossos direitos.

No dia 15/3 trabalhadores de todo o País realizarão greves, paralisações e protestos contra as reformas da Previdência e trabalhista. Ambas são extremamente malélicas aos trabalhadores e têm de ser derrubadas.

A reforma trabalhista é baseada na prevalência do "negociado sobre o legislado". Isso significa que acordos entre empresas e sindicatos passem a valer mais que as leis. Isso pode provocar redução de salários e perda de direitos.

Se o Metrô não cumprir o acordo, os metroviários vão parar amanhã